

Bruna Alexandre, atleta olímpica e paralímpica

Jornada dupla

Bruna Alexandre, atleta olímpica e paralímpica

— Mesatenista será a primeira brasileira a disputar as duas competições, nos Jogos de Paris

RICARDO MAGATTI

Resultado de uma injeção mal aplicada, a trombose que fez Bruna Alexandre ter o braço direito amputado quando tinha seis meses não a impediu de sonhar. Desde criança, jogava tênis de mesa com pessoas com e sem deficiência. O talento é tamanho que, depois de muitos treinos, campeonatos e medalhas em Jogos Paralímpicos, Mundiais e outros torneios, a atleta de

29 anos se tornará em Paris a primeira brasileira, entre homens e mulheres, a disputar Olimpíada e Paralimpíada.

Na modalidade olímpica, Bruna é bicampeã brasileira e participou, no ano passado, da campanha que assegurou a vaga por equipes em Paris ao Brasil. "Foram muitos anos tentando, fui sonhando aos poucos", disse ao **Estadão**, em entrevista no Centro Paralímpico Brasileiro (CPB), onde treina quase todos os dias.

"Fico muito feliz de repre-

sentar todas as pessoas com deficiência no nosso país. Isso abriu muitas portas para o nosso esporte. Espero que isso seja normal um dia e que apareçam mais projetos."

Dona de quatro medalhas paralímpicas – dois bronzes por equipes (Rio-2016 e Tóquio-2020), um bronze (Rio-2016) e uma prata (Tóquio-2020) no individual –, Bruna vai disputar sua primeira edição de Jogos Olímpicos. No entanto, jogar tênis de mesa contra adversários sem deficiência não é

uma novidade para a atleta.

Ela pratica o esporte desde 7 anos, quando um treinador de um projeto esportivo de Criciúma, onde nasceu, a convidou para treinar. Bruna não mais parou. No início, seus rivais não tinham deficiência. "Foi muito difícil no começo, principalmente para sacar com um braço só. Mas me adaptei e hoje o saque é um dos meus pontos fortes", diz.

FOCO DUPLO. Ela entrou para a modalidade paralímpica aos 13



Bruna já tem 4 medalhas paralímpicas e deve aumentar a coleção

anos, sem largar os campeonatos olímpicos. Meses após estreitar em uma Paralimpíada, a de Londres-2012, foi convidada pela CBTM para morar em São Caetano e treinar com a equipe olímpica.

Ela compete na classe 10, para amputados. "É quase uma pessoa sem deficiência jogando. O que muda mais é a dificuldade no equilíbrio. O saque é diferente, mas temos agressividade, força." Bruna diz que o jogo paralímpico é menos intenso e tem mais "mutreta" e "malandragem".

Para ela, competir contra rivais sem deficiência faz o nível de seu jogo subir. Mas seu cérebro e corpo têm, muitas vezes, de fazer encaixes e adaptações rápidas, a depender se a disputa é olímpica ou paralímpica. "Estou conseguindo me acostumar e evoluir. Jogar o olímpico fez toda a diferença pra mim."

Atual 160.^a colocada no ranking mundial olímpico, ela estará na disputa por equipes do tênis de mesa feminino na Olimpíada. Na Paralimpíada, Bruna participará das duplas mistas, duplas femininas e da competição individual, em que é uma das favoritas na corrida pelo ouro. ●

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Uma boa história Caderno: A Pagina: 27